

## ÁREA TEMÁTICA: Formação, Pesquisa e Prática Docente em Administração

### METODOLOGIAS ATIVAS E EMPREENDEDORISMO SOCIAL: A REVOLUÇÃO SILENCIOSA NAS MARGENS DO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRÁTICA DO IDEATHON NA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

#### Resumo

Este artigo analisa os impactos pedagógicos do IDEathon TransFORMAR 2025 na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho (FACHUCA), situada em contexto de vulnerabilidade social. A pesquisa, com abordagem qualiquantitativa e delineamento de estudo de caso, investigou como metodologias ativas e desafios reais estimulam o empreendedorismo social e o protagonismo estudantil nos cursos de Administração, Logística e Recursos Humanos. Foram analisados documentos institucionais e aplicados questionários a 84 estudantes. Os resultados apontam ganhos relevantes em criatividade, trabalho em equipe e formulação de soluções com impacto social. Conclui-se que experiências como o IDEathon fortalecem o engajamento dos alunos, desenvolvem competências empreendedoras e conectam o ensino às realidades locais. Em contextos periféricos, sua institucionalização configura-se como estratégia eficaz de inclusão e formação crítica.

**Palavras-chave:** *Metodologias Ativas. Empreendedorismo Social. Educação Inclusiva.*

#### Abstract

This article examines the pedagogical impacts of the IDEathon TransFORMAR 2025 at the Faculty of Human and Social Sciences of Cabo de Santo Agostinho (FACHUCA), located in a socially vulnerable context. Using a mixed-methods case study, the research explored how active learning and real-world challenges foster social entrepreneurship and student protagonism in the Administration, Logistics, and Human Resources programs. Institutional documents were analyzed and questionnaires applied to 84 students. Results show relevant gains in creativity, teamwork, and the ability to design socially impactful solutions. The findings suggest that initiatives like the IDEathon enhance student engagement, develop entrepreneurial skills, and connect education to local realities. In peripheral contexts, their institutionalization emerges as an effective strategy for inclusion and critical formation.

**Keywords:** *Active Methodologies. Social Entrepreneurship. Inclusive Education.*

## Introdução

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm ganhando destaque na formação superior em Administração e áreas afins, sobretudo diante das transformações tecnológicas, sociais e ambientais que desafiam os modelos tradicionais de ensino. A simples transmissão de conteúdos já não é suficiente para formar profissionais capazes de atuar de forma crítica, criativa e resolutiva em contextos complexos (MORAN, 2015; VALENTE; FORMOSINHO, 2019). Nesse cenário, desafios empreendedores — como hackathons e ideathons — têm se consolidado como espaços propícios ao desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, ao integrarem teoria, prática e inovação em contextos interdisciplinares.

A literatura aponta que a participação ativa dos estudantes em projetos de inovação com foco social estimula a autonomia, o pensamento crítico, a empatia e o engajamento com a realidade local (SEBRAE, 2022; LEMOS et al., 2020). Contudo, são escassas as investigações sistemáticas sobre os impactos pedagógicos da participação discente em eventos orientados à criação de startups sociais, especialmente em instituições do interior com recursos limitados.

Este artigo analisa a experiência de 84 estudantes dos cursos de Administração, Logística e Recursos Humanos da FACHUCA durante o evento IDEathon TransFORMAR 2025. O estudo de caso, com abordagem mista, combinou análise documental dos projetos desenvolvidos e aplicação de questionário estruturado para captar as percepções discentes sobre os aprendizados e impactos da experiência.

A opção metodológica por relatar essa vivência baseia-se na possibilidade de gerar evidências empíricas sobre a eficácia de práticas pedagógicas inovadoras em contextos periféricos. Além disso, busca-se demonstrar como o uso de ferramentas como o Business Model Canvas (BMC) e o Sumário Executivo pode fortalecer a articulação entre ensino, extensão e impacto social. O artigo organiza-se em quatro seções: referencial teórico, metodologia, análise dos resultados e considerações finais com recomendações e sugestões de pesquisas futuras.

## 2. Revisão de Literatura

Nas últimas décadas, o ensino superior no Brasil tem se transformado diante das mudanças econômicas, tecnológicas e sociais. A globalização, o avanço da inteligência artificial e a competitividade no mercado exigem dos cursos de Administração, Logística e Recursos Humanos estratégias pedagógicas capazes de desenvolver múltiplas competências — cognitivas, sociais e

empreendedoras — em sintonia com os desafios do século XXI (DRUCKER, 2001; VALENTE; FORMOSINHO, 2019).

Abandona-se o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão vertical do conhecimento, e adota-se a valorização do protagonismo discente. As metodologias ativas — como aprendizagem baseada em projetos, problemas, equipes e desafios de inovação — fomentam a experimentação, a colaboração e a reflexão crítica (MORAN, 2015; BARBOSA; MOURA, 2021). Para Luckesi (2011), é necessário desinstalar a postura passiva do estudante, provocando uma aprendizagem significativa. Isso é especialmente relevante em cursos como Administração, nos quais o domínio técnico depende da prática e da contextualização.

Freire (1996) e Valente (2019) destacam que a aprendizagem se aprofunda quando ancorada na realidade social dos estudantes, articulando teoria e prática em projetos voltados às suas comunidades. Essa concepção de formação crítica, ética e transformadora é essencial para preparar profissionais capazes de intervir de forma criativa na sociedade. Nos cursos tecnológicos, como Logística e RH, essa integração é ainda mais urgente. Cunha, Campos e Gonçalves (2022) afirmam que desafios práticos e ambientes simulados facilitam a aplicação do conhecimento e fortalecem a empregabilidade.

O IDEathon TransFORMAR 2025 exemplifica uma prática de vanguarda ao integrar metodologias ativas com foco em problemas locais. Além de fortalecer habilidades empreendedoras, o evento estimula a interdisciplinaridade e o protagonismo discente, critérios valorizados pelos parâmetros de qualidade do ensino superior (INEP, 2023).

A educação empreendedora vem ganhando destaque no ensino superior. Para além da criação de negócios, visa desenvolver autonomia, pensamento crítico, criatividade e mobilização coletiva (DORNELAS, 2018; LIMA et al., 2022). Dolabela (2003) defende o empreendedorismo como atitude de vida, essencial para impactar positivamente os espaços sociais — perspectiva urgente em territórios vulneráveis, como o Cabo de Santo Agostinho, onde se localiza a Fachuca (IPEA, 2023).

Schumpeter (1985) e Hisrich, Peters e Shepherd (2018) reconhecem o empreendedorismo como motor de transformação econômica e social, sobretudo quando vinculado a demandas locais. Eventos como o IDEathon ajudam a desenvolver nos estudantes o senso de pertencimento e responsabilidade comunitária, ao mesmo tempo em que oferecem vivências práticas em gestão e inovação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e a proposta da DCNs do ensino Superior reforçam a importância de vivências empreendedoras (MEC, 2018). Atividades como hackathons, feiras e desafios aplicam ferramentas como o Business

Model Canvas, estimulando competências como liderança, comunicação e trabalho em equipe — evidentes nos trabalhos desenvolvidos na Fachuca.

Além disso, práticas empreendedoras se conectam à promoção da justiça social quando envolvem populações historicamente excluídas. Conforme Santos (2016), a “ecologia de saberes” valoriza tanto o conhecimento acadêmico quanto o popular, reconhecendo o potencial criativo das periferias. Ao propor soluções sociais e educacionais, os estudantes da Fachuca demonstram que empreender pode significar também compromisso ético e transformação social.

As metodologias ativas ganham força como alternativas à transmissão passiva de conteúdo, priorizando a experimentação, a resolução de problemas e a construção colaborativa do saber (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018). O ensino por projetos, segundo Hernández (1998), promove interdisciplinaridade e contextualização, enquanto desenvolve competências técnicas e socioemocionais (BARBOSA; MOURA, 2020).

Desafios como hackathons e ideathons são instrumentos eficazes para fomentar a aprendizagem ativa. Ao propor soluções inovadoras em curto prazo, estimulam criatividade, colaboração e capacidade de síntese, aproximando o ensino das demandas reais do mundo do trabalho (BERGMANN; SAMS, 2012; COSTA; OLIVEIRA, 2021). Segundo Freitas et al. (2020), tais experiências fortalecem habilidades como liderança, comunicação e resiliência, com impactos duradouros na motivação e autoestima dos estudantes, sobretudo em contextos vulneráveis.

Esses eventos também permitem aplicar ferramentas de gestão como Canvas, análise SWOT, plano de marketing e planejamento financeiro, promovendo letramento gerencial. Drucker (2002) e Mintzberg (2009) destacam a importância de planejar, testar hipóteses e avaliar estratégias tanto para empreendedores quanto para gestores públicos.

Assim, o IDEathon da Fachuca representa uma prática educacional alinhada às tendências contemporâneas: une teoria e prática, valoriza o protagonismo discente e responde às demandas urgentes por inovação, inclusão e transformação social.

### 3. Metodologia

Este estudo configura-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, com delineamento do tipo estudo de caso, conforme proposto por Yin (2015). Segundo o autor, essa estratégia permite a investigação empírica de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto são imprecisas. Tal abordagem mostrou-se adequada à análise da participação dos estudantes da FACHUCA no desafio de inovação educacional IDEathon TransFORMAR

2025. A pesquisa teve como objetivo compreender os impactos pedagógicos e formativos decorrentes da participação discente no evento, buscando identificar os ganhos percebidos pelos alunos e a efetividade do uso de metodologias ativas, como o ensino por projetos e a aprendizagem baseada em problemas. Para isso, foi adotado um desenho metodológico que combinou a análise documental com a aplicação de questionário estruturado, conforme as orientações de Gil (2017), Marconi e Lakatos (2020) e Triviños (2008), recomendadas para pesquisas de natureza mista.

A análise documental contemplou os documentos oficiais do regulamento do evento, os modelos de planejamento disponibilizados aos alunos — como o BMC — e os produtos finais entregues pelas equipes, que incluíam sumários executivos, relatórios e apresentações visuais. Esses documentos permitiram a compreensão da estrutura pedagógica da atividade, das ferramentas de gestão utilizadas e dos resultados esperados. Foram também examinados os trabalhos desenvolvidos pelas 14 equipes participantes, compostas por estudantes dos cursos de Bacharelado em Administração (1º período), Tecnologia em Logística (2º período) e Tecnologia em Recursos Humanos (1º período). Ao todo, foram analisados 14 projetos elaborados por 84 estudantes, conforme a distribuição por turmas registrada em planilha institucional. A análise foi orientada por categorias pré-estabelecidas, como o uso de ferramentas de gestão, clareza da proposta de valor, viabilidade da solução apresentada e coerência entre diagnóstico e plano de ação.

Na etapa seguinte, foi aplicado um questionário eletrônico semiestruturado, contendo cinco questões fechadas em escala Likert de 1 a 5 e uma questão aberta, com foco na percepção dos estudantes sobre a experiência vivenciada. O instrumento foi inspirado em modelos de avaliação de impacto de metodologias ativas na educação superior (BACICH; MORAN, 2018; FREITAS et al., 2020), sendo previamente validado por docentes da instituição. As dimensões avaliadas incluíam o desenvolvimento da criatividade, o trabalho em equipe, o aprendizado sobre modelo de negócios, o interesse por empreendedorismo e o impacto percebido na formação profissional. A coleta de dados foi realizada entre os dias 10 e 14 de junho de 2025, com a participação de todos os 84 estudantes envolvidos no projeto, resultando em uma taxa de resposta de 100%, o que garante robustez e confiabilidade aos achados, conforme recomenda Triviños (2008).

As respostas foram analisadas estatisticamente por meio do cálculo de média, desvio padrão e moda, e apresentadas em gráficos e tabelas. A análise qualitativa baseou-se nos comentários abertos dos discentes e nas observações da equipe docente organizadora do evento, tendo como base a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Esse conjunto metodológico permitiu compreender de forma abrangente os efeitos

pedagógicos da atividade, articulando os dados quantitativos com as percepções e narrativas dos sujeitos envolvidos.

#### **4. Relato Introdutório da Pesquisa**

O presente estudo surgiu da necessidade de compreender os impactos formativos da participação discente em desafios de inovação pedagógica no ensino superior, com foco na aprendizagem ativa, interdisciplinaridade e desenvolvimento de competências socioemocionais. O evento analisado foi o IDEathon TransFORMAR 2025, realizado na FACHUCA, voltado à criação de soluções inovadoras de caráter social, educacional e tecnológico.

Participaram 84 estudantes dos cursos de Bacharelado em Administração (1º período), Tecnologia em Recursos Humanos (1º período) e Tecnologia em Logística (2º período). A participação de discentes em fase inicial evidenciou a complexidade do desafio, dado o pouco domínio prévio de ferramentas como planejamento estratégico, modelagem de negócios, marketing, gestão de projetos e políticas públicas — exigidas na execução dos projetos.

Ainda assim, os estudantes formaram 14 equipes interdisciplinares, que apresentaram propostas criativas e engajadas, envolvendo temas como saúde mental, impacto ambiental, inclusão digital, comunicação afrocentrada e mobilidade urbana. Cada grupo elaborou produtos como o BMC de modelo de negócio, sumário executivo, relatório final e apresentação audiovisual, conforme orientações da coordenação pedagógica.

A análise do percurso dos alunos, desde a leitura do regulamento até a entrega dos produtos, revelou mobilização cognitiva e afetiva. A mediação docente e o apoio institucional foram cruciais para o engajamento e superação de obstáculos. Observou-se também forte senso de pertencimento e protagonismo estudantil.

A pesquisa propôs-se a documentar e analisar os efeitos dessa experiência na formação dos estudantes, com ênfase nas aprendizagens percebidas, competências desenvolvidas e impacto na trajetória acadêmica e profissional.

#### **4.2 Análise dos Resultados**

##### **4.2.1 Caracterização dos Participantes**

A amostra da pesquisa foi composta por 84 estudantes regularmente matriculados na FACHUCA, distribuídos entre os cursos de Bacharelado em Administração, Tecnologia em Logística e Tecnologia em Recursos Humanos. Todos os alunos se encontravam nos primeiros períodos de seus respectivos cursos, sendo 39 alunos do primeiro período de Administração, 27 alunos do segundo período de Logística e 18 do primeiro período de Recursos Humanos.

A participação foi voluntária e integrou os discentes envolvidos na realização do projeto integrador submetido ao desafio IDEathon TransFORMAR 2025, o qual propunha a criação de soluções educacionais empreendedoras para contextos comunitários e para o mercado privado, por meio do desenvolvimento de startups educacionais. Ressalte-se que, por se tratar de estudantes em fase inicial de formação acadêmica, a complexidade do desafio exigiu significativo esforço de adaptação a metodologias inovadoras, como o Business Model Canvas, além de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, à pesquisa aplicada e ao raciocínio criativo. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos participantes por curso, permitindo observar que a maior parte da amostra pertence ao curso de Administração, seguido pelos cursos de Logística e Recursos Humanos.

Curso	Número de Participantes	Percentual (%)
Administração	39	46,43%
Logística	27	32,14%
Recursos Humanos	18	21,43%
<b>Total</b>	<b>84</b>	<b>100%</b>

*Tabela 1 – Distribuição dos estudantes participantes por curso Fonte: Dados da pesquisa (2025).*

Além da distribuição por curso, vale destacar que a amostra apresenta predominância de estudantes jovens, com idade média entre 18 e 24 anos, muitos dos quais são ingressantes no ensino superior e pertencem a contextos socioeconômicos vulneráveis. Embora o questionário não tenha coletado dados de gênero, observa-se, a partir da análise documental, uma presença equilibrada entre estudantes do sexo feminino e masculino, o que confere diversidade à amostra e amplia a representatividade dos resultados obtidos.

A etapa de caracterização dos participantes permite, assim, compreender o contexto formativo em que se deu a experiência analisada, reforçando o ineditismo e a importância do desenvolvimento de competências empreendedoras, criativas e colaborativas desde o início da trajetória acadêmica dos discentes.

#### **4.2.2 Desempenho Geral nas Dimensões Avaliadas**

Para compreender os efeitos formativos da participação dos estudantes no desafio IDEathon TransFORMAR 2025, foi aplicado um questionário com cinco questões fechadas, formuladas com base em estudos sobre metodologias ativas e educação empreendedora (BACICH; MORAN, 2018; FREITAS et al., 2020). As questões avaliavam a percepção dos alunos em relação a cinco

dimensões centrais: (i) desenvolvimento da criatividade, (ii) trabalho em equipe, (iii) aprendizado sobre modelo de negócios, (iv) interesse por empreendedorismo e (v) impacto na formação profissional.

Cada questão foi estruturada em escala Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (5). A análise quantitativa considerou as médias simples das respostas dos 84 participantes, oferecendo uma visão panorâmica sobre os efeitos percebidos da atividade sobre a formação discente. A Tabela 2 apresenta as médias gerais obtidas em cada uma das dimensões avaliadas.

Dimensão Avaliada	Média Geral	Desvio Padrão	Moda
Desenvolvimento da criatividade	4,62	0,49	5
Trabalho em equipe	4,70	0,46	5
Aprendizado sobre modelo de negócios	4,55	0,60	5
Interesse por empreendedorismo	4,48	0,67	5
Impacto na formação profissional	4,58	0,51	5

Tabela 2 – Médias das percepções dos estudantes por dimensão (escala de 1 a 5)

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que todas as dimensões apresentaram médias superiores a 4,4 pontos, o que indica um alto grau de concordância dos estudantes quanto à relevância da atividade para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional. A dimensão com maior média foi “trabalho em equipe” (4,70), sugerindo que os estudantes perceberam intensamente os ganhos relacionados à colaboração, cooperação e convivência em grupo — elementos centrais ao trabalho interdisciplinar e ao universo empreendedor.

A segunda dimensão mais bem avaliada foi “criatividade” (4,62), evidenciando o estímulo ao pensamento inovador promovido pela natureza do desafio, que exigia a proposição de soluções inéditas para problemas sociais e educacionais reais. Em seguida, destaca-se o “impacto na formação profissional” (4,58), o que revela que os alunos identificaram conexões entre o projeto e sua trajetória de desenvolvimento de carreira.

Esses resultados reforçam o potencial formativo de experiências baseadas em metodologias ativas e desafios interdisciplinares, especialmente quando promovem protagonismo estudantil, resolução de problemas reais e articulação entre teoria e prática — aspectos defendidos por autores como Silva e Moreno (2022) e Meirelles et al. (2021).

#### 4.2.3 Análise Comparativa por Curso



A análise comparativa por curso permite compreender se a percepção dos efeitos formativos do desafio IDEathon TransFORMAR 2025 apresenta variações significativas entre os diferentes grupos de estudantes. A amostra foi composta por 84 estudantes, distribuídos entre os cursos de Administração (39 discentes), Logística (27 discentes) e Recursos Humanos (18 discentes), todos cursando os primeiros períodos de suas respectivas formações. A Tabela 3 sintetiza as médias obtidas por curso em cada uma das cinco dimensões avaliadas no questionário.

Dimensão Avaliada	Administração	Logística	RH
Criatividade	4,67	4,59	4,56
Trabalho em equipe	4,74	4,63	4,69
Aprendizado sobre modelo de negócios	4,62	4,52	4,44
Interesse por empreendedorismo	4,58	4,37	4,39
Impacto na formação profissional	4,65	4,51	4,54

Tabela 3 – Médias das respostas por dimensão e curso (escala de 1 a 5) Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De maneira geral, os estudantes do curso de Administração apresentaram médias ligeiramente superiores em todas as dimensões, com destaque para “trabalho em equipe” (4,74) e “criatividade” (4,67). Essa elevação pode ser atribuída ao fato de que os estudantes de Administração, apesar de também estarem no primeiro período, possuem carga horária mais extensa nas disciplinas introdutórias voltadas ao empreendedorismo e gestão estratégica, o que pode ter favorecido uma maior familiaridade com o vocabulário técnico e as ferramentas exigidas durante o desafio.

Os estudantes de Recursos Humanos, por sua vez, apresentaram médias consistentes em “trabalho em equipe” (4,69) e “impacto na formação profissional” (4,54), o que sugere um engajamento afetivo significativo com o projeto, especialmente em termos de habilidades interpessoais e percepção de relevância prática para o futuro profissional. Vale destacar que muitos relatos qualitativos oriundos dos alunos de RH reforçam essa percepção de conexão emocional com o desafio.

O grupo de Logística demonstrou desempenho mais homogêneo, com médias sempre acima de 4,3 pontos. As menores médias relativas apareceram nas dimensões “interesse por empreendedorismo” (4,37) e “modelo de negócios” (4,52), o que pode refletir o caráter mais operacional da matriz curricular desse curso, centrado nas cadeias de suprimento e processos, com menor exposição inicial à lógica do empreendedorismo social e de impacto. A Figura 1

representa, de forma comparativa, as médias por curso em todas as dimensões avaliadas.

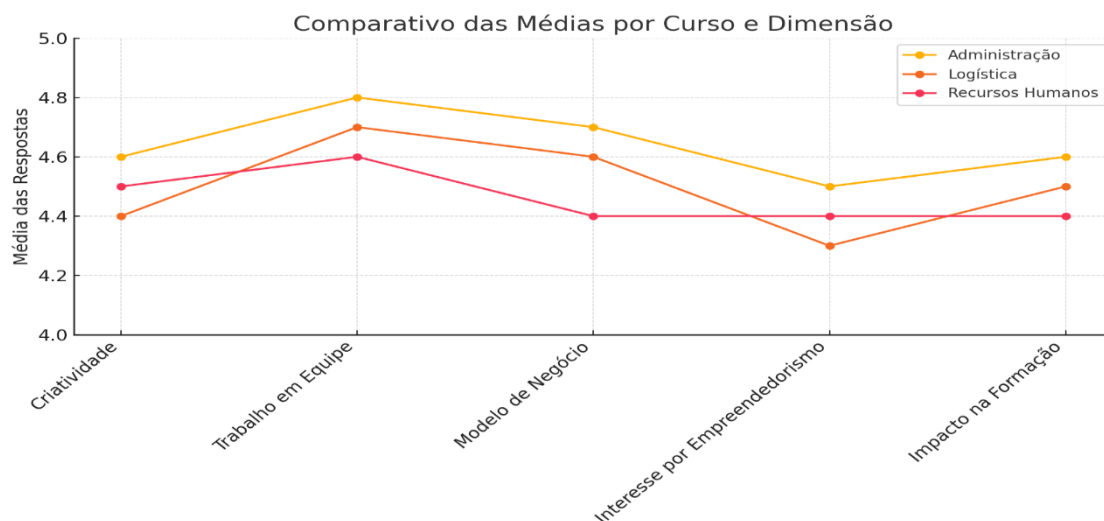


Figura 1. – Comparativo das médias por curso e dimensão

A Figura 1 apresenta a comparação das médias das cinco dimensões avaliadas no questionário entre os cursos de Administração, Logística e Recursos Humanos. De forma geral, observa-se que as percepções dos estudantes foram majoritariamente positivas, com todas as médias acima de 4 pontos em uma escala de 1 a 5.

Os alunos do curso de Administração apresentaram os maiores índices nas dimensões de trabalho em equipe (4,72) e modelo de negócios (4,67), o que pode ser atribuído à maior familiaridade com conceitos e práticas administrativas, mesmo estando no primeiro período. Essa tendência sugere que a formação em Administração, ainda que inicial, proporciona maior segurança na elaboração de projetos e na cooperação em grupo.

Já os estudantes de Logística, apesar de estarem apenas no segundo período, demonstraram forte desempenho em criatividade (4,63) e interesse por empreendedorismo (4,58). Essa resposta sugere um perfil dinâmico e aderente às demandas de solução de problemas práticos — característica essencial para o campo logístico. A pontuação ligeiramente inferior na dimensão “modelo de negócios” (4,22) pode refletir a menor ênfase desse conteúdo na matriz curricular inicial do curso.

No curso de Recursos Humanos, embora as médias tenham sido consistentemente boas, destaca-se o alto índice de impacto na formação profissional (4,56), evidenciando o quanto a vivência prática contribuiu para ampliar o senso de identidade profissional dos alunos. A dimensão de modelo de negócios, no entanto, apresentou a menor média (4,11) entre os três cursos, o que pode ser explicado pela distância entre o conteúdo específico do evento

e a base curricular dos primeiros períodos de RH, mais centrada em fundamentos comportamentais e legais.

De modo geral, os resultados apontam que a metodologia ativa utilizada no IDEathon TransFORMAR 2025 foi eficaz em engajar os estudantes de diferentes cursos e níveis de formação, promovendo aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências-chave para o século XXI, como criatividade, trabalho colaborativo e mentalidade empreendedora (Bacich & Moran, 2018; Freitas et al., 2020).

A análise detalhada por curso evidencia que, embora as percepções positivas tenham sido predominantes em todos os grupos, as nuances de formação, matriz curricular e interesse profissional influenciam a forma como os estudantes se relacionam com os objetivos do desafio. Tais diferenças também reforçam a importância de desenhar estratégias pedagógicas interdisciplinares, que respeitem os ritmos de cada formação e valorizem o protagonismo dos alunos na construção de soluções reais para problemas sociais.

Autores como Zabala e Arnau (2010) e Hernández (2021) já haviam apontado que o impacto das metodologias ativas é potencializado quando se leva em conta a diversidade dos perfis formativos dos alunos e suas experiências prévias.

#### **4.2.4 Percepções Qualitativas dos Estudantes**

Além da análise quantitativa, o questionário aplicado incluiu uma questão aberta que convidava os estudantes a compartilharem suas percepções livres sobre o processo de participação no desafio IDEathon TransFORMAR 2025. Essa abordagem qualitativa teve como objetivo captar os sentimentos, aprendizados e críticas a partir da voz direta dos discentes, enriquecendo a compreensão do impacto formativo da atividade.

Das 84 respostas válidas, 71 estudantes escreveram comentários na questão aberta, o que representa uma taxa de participação qualitativa de aproximadamente 84,5%. A análise dos relatos foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), e organizada em quatro categorias principais: (i) desenvolvimento pessoal, (ii) aprendizagem técnica, (iii) superação de desafios e (iv) sugestões e críticas. A Tabela 4 sintetiza essas categorias, acompanhadas de trechos representativos extraídos das respostas.

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Exemplo de fala</b>
Desenvolvimento pessoal	38	“Aprendi a me comunicar melhor com o grupo e a confiar mais nas minhas ideias.” (Estudante de RH)
Aprendizagem técnica	29	“Nunca tinha ouvido falar em Canvas. Agora entendo como montar um negócio do zero.” (Estudante de Administração)
Superação de desafios	25	“Foi difícil no começo, mas conseguimos trabalhar em equipe e entregar tudo no prazo.” (Estudante de Logística)
Sugestões e críticas	8	“Acho que faltou mais tempo para revisar os trabalhos e receber orientações.” (Estudante de Logística)

*Tabela 4 – Categorias temáticas e exemplos de falas dos estudantes  
Fonte: Dados da pesquisa (2025).*

As falas classificadas na categoria desenvolvimento pessoal revelam o fortalecimento de competências socioemocionais, como autonomia, colaboração, empatia e autoconfiança. Muitos estudantes mencionaram que, apesar da insegurança inicial, sentiram-se valorizados ao perceber que eram capazes de propor soluções reais para problemas sociais. Isso reforça o papel das metodologias ativas em promover protagonismo discente, como argumentam Bacich e Moran (2018).

Na categoria aprendizagem técnica, os relatos enfatizam o contato inicial com conceitos de gestão, como modelo de negócios, planejamento estratégico e marketing digital. Para estudantes de primeiro e segundo períodos, que ainda não haviam cursado disciplinas específicas sobre esses temas, a vivência prática proporcionou uma antecipação de conteúdos curriculares e um aprendizado contextualizado.

A categoria superação de desafios concentrou falas sobre a dificuldade de se adaptar ao trabalho coletivo, lidar com prazos e tomar decisões em grupo. Entretanto, em sua maioria, essas dificuldades foram relatadas como experiências positivas de crescimento. Tais desafios são esperados em projetos interdisciplinares, e sua superação indica a capacidade dos estudantes de desenvolver resiliência e gestão de conflitos (HERNÁNDEZ, 2021).

Por fim, as sugestões e críticas foram pontuais e construtivas. A principal recomendação dos alunos foi o aumento do tempo de orientação e a ampliação dos momentos de feedback docente. Essa demanda aponta para a importância do acompanhamento sistemático por parte da instituição e da inclusão de momentos de mentoria ao longo do processo.

De modo geral, as percepções qualitativas reforçam os dados quantitativos e evidenciam que o IDEathon TransFORMAR 2025 foi uma experiência

transformadora para os estudantes, permitindo o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos tecnológicos e de administração, especialmente no que se refere à formação ética, crítica e empreendedora (BRASIL, 2010).

## 5. Discussão

Os resultados obtidos nesta investigação evidenciam a relevância de metodologias ativas, como o ensino por projetos e os desafios de inovação, na formação de estudantes de cursos superiores de curta e média duração, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e de ensino público com infraestrutura limitada. A participação dos discentes da FACHUCA no IDEathon TransFORMAR 2025 mostrou-se um campo fértil para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e empreendedoras.

Em consonância com os achados de Bacich e Moran (2018), a aplicação de desafios reais em ambientes educacionais estimula o engajamento ativo dos estudantes, favorecendo o protagonismo estudantil, a autonomia e a resolução colaborativa de problemas. As evidências quantitativas desta pesquisa indicaram médias elevadas nas cinco dimensões avaliadas — com destaque para o trabalho em equipe e o impacto percebido na formação profissional — reforçando o argumento de que experiências práticas têm maior capacidade de fixar conhecimento do que metodologias tradicionais centradas na exposição oral (FREIRE, 2005; MITRE et al., 2008).

A análise comparativa por curso revelou diferenças interessantes: os estudantes de Administração obtiveram médias ligeiramente superiores nas dimensões relacionadas ao modelo de negócios e ao impacto profissional, o que pode estar relacionado ao maior alinhamento entre os conteúdos do desafio e a matriz curricular do curso. Por outro lado, os alunos de Logística e RH, mesmo estando em períodos iniciais, demonstraram níveis igualmente elevados de satisfação e aprendizagem, o que evidencia o potencial inclusivo e nivelador de atividades interdisciplinares bem conduzidas (BELLUZZO, 2011).

O envolvimento de alunos do primeiro e segundo períodos — muitos deles sem qualquer contato prévio com conceitos como Canvas, pitch, análise de mercado ou planejamento financeiro — acentuou o grau de desafio imposto pela atividade. No entanto, as falas espontâneas coletadas nas respostas abertas apontam que justamente essa exposição precoce a problemas complexos contribuiu para o amadurecimento intelectual dos discentes. Isso reforça a tese de Hernández (2021), ao defender que a educação superior deve proporcionar vivências desafiadoras desde os estágios iniciais da formação, a fim de desenvolver resiliência, pensamento crítico e capacidade de adaptação.

Do ponto de vista institucional, os dados obtidos revelam o valor estratégico de iniciativas como o IDEAthon para o fortalecimento da integração entre ensino, extensão e empreendedorismo social. Conforme sugerido por Meirelles (2017), a aprendizagem significativa só se concretiza quando o aluno identifica sentido e propósito naquilo que estuda — e eventos com impacto real e reconhecimento público fortalecem esse elo entre teoria e prática.

Por fim, é importante reconhecer os limites desta pesquisa. Embora os dados coletados ofereçam uma visão abrangente sobre a percepção dos estudantes, a natureza autorrelatada das informações pode ter gerado vieses de desajustabilidade social. Além disso, o impacto de médio e longo prazo dessas experiências na trajetória acadêmica e profissional dos alunos ainda precisa ser verificado por estudos longitudinais e comparativos.

Apesar dessas limitações, os achados aqui apresentados indicam que iniciativas como o IDEAthon devem ser não apenas mantidas, mas institucionalizadas como parte permanente do currículo e da política pedagógica da instituição, especialmente em faculdades que atendem populações periféricas e em processo de inclusão educacional.

## 6. Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos pedagógicos e formativos da participação dos estudantes da FACHUCA no desafio educacional IDEAthon TransFORMAR 2025. Com base na análise documental e na aplicação de um questionário a 84 alunos dos cursos de Administração, Logística e Recursos Humanos, foi possível compreender as percepções discentes sobre os aprendizados adquiridos e as competências desenvolvidas. Os resultados evidenciam que metodologias ativas, como a aprendizagem por projetos e desafios reais, contribuem para o aumento do engajamento, da criatividade, da autoconfiança e do interesse pela aplicação prática do conhecimento, especialmente no desenvolvimento de competências empreendedoras.

Observou-se ainda que os benefícios percebidos foram consistentes entre os cursos avaliados, mesmo diante de diferentes níveis de conhecimento prévio e estrutura curricular, o que reforça o potencial inclusivo dessas metodologias. Além dos ganhos cognitivos, destaca-se o fortalecimento do sentimento de pertencimento e protagonismo discente, com relatos que demonstram maturidade e compromisso social dos participantes.

Diante dos achados, recomenda-se a institucionalização de eventos como o IDEAthon como estratégia permanente de articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação. Também se sugere a realização de estudos longitudinais que investiguem os efeitos dessas experiências na trajetória acadêmica e

profissional dos estudantes, bem como a ampliação da pesquisa para outros contextos institucionais, a fim de validar e comparar os resultados.

Apesar das contribuições, a pesquisa apresenta limitações, como o recorte institucional específico, a concentração em discentes dos primeiros períodos e o uso de instrumentos perceptivos aplicados logo após o evento. Tais fatores restringem a generalização dos dados e a avaliação de impactos duradouros. Assim, futuras investigações devem explorar abordagens mais amplas e aprofundadas, incluindo outras fontes de análise, a fim de consolidar evidências sobre a eficácia das metodologias ativas na formação superior

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FREITAS, Débora C. de; COSTA, Marina B. da; PAIVA, Adriano M. *Avaliação de metodologias ativas na educação superior: percepção discente e prática docente*. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas – REECH, v. 21, n. 1, p. 59-78, 2020.

HORN, Maria G. S. et al. *Projetos integradores no ensino superior: uma estratégia de aprendizagem significativa*. Revista Brasileira de Ensino Superior, v. 8, n. 2, p. 52-69, 2022.

LEAL, Fátima; OLIVEIRA, Tadeu. *Educação empreendedora e formação de competências: desafios e oportunidades*. Revista Gestão Universitária, v. 15, n. 2, p. 89-104, 2021.

MENDES, Rafael A.; FERRAZ, Ana C. *Aprendizagem baseada em projetos: desafios e possibilidades na formação universitária*. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 36, p. 450-467, 2021.

SEBRAE. *Empreendedorismo na escola: guia de boas práticas para educadores*. Brasília: Sebrae Nacional, 2019.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.